

Reforma, mas sem dores de cabeça

DANIELLE BORGES

ALBINO PEREIRA

Quantidade exata de material, verificação dos dados da embalagem dos produtos e atenção aos períodos do ano em que o custo da mão-de-obra é mais alto são alguns dos cuidados que devem ser tomados pelos consumidores na hora de reformar. As dicas são importantes para não haver desperdício e, portanto, mais despesas, e para não ser enganado pelos fornecedores.

Na opinião do engenheiro Jackson Pereira, vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), o imóvel, antes da reforma estética, deve passar pela manutenção preventiva, constante e diária, conforme apareçam os problemas.

— Torneiras, tomadas, início de vazamentos, isso tudo deve ser consertado assim que apresenta defeito, para que o problema não se estenda pela casa e o reparo fique ainda mais caro. Se isso não for feito, deve-se fazer, então, a manutenção corretiva, que é mais cara que a preventiva e já envolve curtos circuitos, série de lâmpadas queimadas e vazamentos mais complexos, que já soltam até o reboco da parede — recomenda.

De qualquer modo, Pereira aconselha que, sempre que seja realizada a reforma estética, o proprietário do imóvel aproveite para fazer algumas trocas importantes, como a de tubulações e instalações elétricas.

O engenheiro informa que, em novembro e dezembro, véspera de Natal, o custo da mão-de-obra costuma aumentar devido à alta demanda, já que a maioria das pessoas quer arrumar a casa para receber a família. No Carnaval, o preço também sobe porque os profissionais preferem não trabalhar nesse feriado.

ITENS NÃO-PERECÍVEIS PODEM SER COMPRADOS COM ANTECEDÊNCIA



‘Uma hora ruim para comprar material é quando ocorre aumento de combustíveis, que pressiona o preço dos itens por causa do transporte. O dissídio coletivo da construção civil, em março, também eleva o custo da reforma.’

Jackson Pereira

DICAS PARA ECONOMIZAR NA REFORMA

>> Aproveitar a reforma para fazer algumas trocas importantes, como a de tubulações e instalações elétricas.

>> Evitar fazer a reforma em novembro e dezembro, véspera de Natal, quando o custo da mão-de-obra costuma aumentar devido à alta demanda, e no Carnaval, quando o preço também sobe porque os profissionais preferem não trabalhar no feriado.

>> Materiais não-perecíveis, como granito, fôrmica e azulejos de cor escura, devem ser comprados com antecedência, para que se tenha tempo de pesquisar e aproveitar pro-

>> Se houver alguma modificação de paredes, fazer um projeto antes para calcular o material com as novas medidas.

>> Comprar material de acabamento com 5% a 10% de sobra, já que azulejos e outros pisos têm quebras nas quinas das paredes e algumas unidades serão perdidas. Pode-se ainda comprar com sobra de até 20% para utilizá-la em futuras manutenções.

>> Verificar todo o material comprado no ato da entrega para, em caso de problemas, reclamar facilmente com a empresa e não perder o investimento

10% de sobra, já que azulejos e outros pisos têm quebras nas quinas das paredes e algumas unidades serão perdidas. Mas eu recomendo comprar com sobra de até 20% para utilizá-la em futuras manutenções. Os pisos costumam sair de linha ou ter sua tonalidade modificada — aconselha.

É PRECISO OBSERVAR A CATEGORIA DO MATERIAL COMPRADO

Na compra de materiais, é preciso ter ainda certos cuidados para facilitar reclamações posteriores com a empresa ou órgãos de defesa do consumidor. Advogado especializado em Direito do Consumidor e Direito Civil, Milton Zlotnik informa que os materiais são divididos em cinco categorias de qualidade, sendo a primeira a melhor.

A informação sobre a categoria do material, nos produtos entre as primeira e terceira categorias, costuma estar na embalagem, que deve ser verificada pelo comprador. Quando receber o produto, o consumidor deve ainda abrir todas as caixas e conferir se as características discriminadas na embalagem são mesmo as do material — se não há, por exemplo, diferença de tamanho e cor.

A marca e o nome do fabricante informados na nota devem ser conferidos também. De acordo com Zlotnik, é muito comum as lojas venderem produtos bons e caros e entregarem algum semelhante de qualidade inferior. Se o consumidor perceber algo errado na hora da entrega do produto, deve levar todas as caixas ao depósito e fazer a conferência na presença de um vendedor. Com a irregularidade comprovada, a loja tem que trocar o produto.

— Com esses detalhes verificados no recebimento do material, torna-se mais fácil uma reclamação com o fornecedor. Para isso, o consumidor também deve adquirir o produto e contratar mão-de-obra de empresas especializadas